



C A P Í T U L O 5

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.376122613025>

Simone Galdino Vicente da Silva

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba - FACET

Jaqueline Vieira de Lira

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba - FACET

Thais Monara Bezerra Ramos

Samara Dias de Ponte

José Luiz da Silva

Crislanes Pereira Batista

Beatriz Adelino da Silva Amorim

Lucineide de Andrade Pereira

Priscila Cavalcante de Souza

Luzimara de Fátima André dos Santos

Ozierene Oliveira da Silva

RESUMO: Introdução: As feridas crônicas configuram um importante desafio para a saúde pública, em razão de sua alta prevalência, da complexidade do tratamento e dos impactos físicos, psicológicos e sociais que causam aos pacientes. O manejo adequado exige conhecimento técnico, uso de tecnologias específicas e uma abordagem humanizada por parte da equipe de enfermagem. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas, identificando estratégias eficazes no cuidado e

lacunas na prática clínica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com descritores controlados. Foram incluídos artigos em português, com texto completo, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem a assistência de enfermagem em feridas crônicas. **Resultados e discussões:** Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro ultrapassa a execução de curativos, envolvendo a seleção de coberturas adequadas, o controle do biofilme, o uso de tecnologias como a terapia por pressão negativa e biomateriais, além da aplicação de protocolos clínicos. Destaca-se, ainda, a relevância da educação em saúde, do estímulo ao autocuidado e do acompanhamento contínuo do paciente. As principais lacunas observadas referem-se à baixa adesão ao tratamento, à falta de protocolos padronizados e à necessidade de capacitação permanente dos profissionais. **Considerações finais:** Conclui-se que a assistência de enfermagem em feridas crônicas requer uma prática baseada em evidências, com foco na humanização e no fortalecimento de protocolos e estratégias educativas, visando à melhoria da qualidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; feridas crônicas; assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

As feridas crônicas representam um desafio significativo para o sistema de saúde devido à sua alta prevalência, complexidade no tratamento e impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. Essas lesões, frequentemente associadas a doenças crônicas, como diabetes, insuficiência venosa e imobilidade prolongada, exigem cuidados especializados e prolongados, onde a falta desses cuidados pode resultar em complicações graves, como infecções, amputações e, em casos extremos, óbito (Brasil, 2017).

Os dados epidemiológicos mostram que as feridas crônicas afetam entre 0,3% e 5% da população, dependendo do país. Cerca de 60-70% desses casos são devidos a problemas venosos, com dor sendo a maior reclamação. Estima-se que cerca de 20 milhões de pessoas no mundo têm feridas crônicas (Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 2023).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial, não apenas na avaliação e no tratamento adequado das feridas, mas também na educação do paciente e de seus familiares quanto à prevenção e ao autocuidado. A escolha correta de coberturas, o manejo da dor, o controle da infecção e a promoção da cicatrização requerem conhecimentos técnicos atualizados e habilidades específicas dos profissionais de enfermagem. Além disso, a abordagem humanizada e o suporte emocional oferecido pelos enfermeiros são fundamentais para melhorar a adesão

ao tratamento e minimizar o impacto psicológico das feridas crônicas (Cauduro *et al.*, 2018).

No entanto, ainda existem lacunas na formação profissional e na padronização das práticas assistenciais, o que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado. Um estudo realizado em uma unidade básica de saúde demonstrou que o acompanhamento contínuo e o planejamento de intervenções adequadas podem contribuir para melhores desfechos clínicos, reforçando a necessidade de protocolos bem definidos para o manejo das feridas crônicas (Zanoti, 2021).

As feridas crônicas configuram-se como uma problemática crescente na área da saúde, caracterizando-se por lesões de difícil cicatrização que persistem por um período superior a seis semanas. Essas lesões apresentam etiologias diversas como úlceras venosas, arteriais, neuropáticas e por pressão e demandam cuidados prolongados, representando elevado custo para o sistema de saúde e grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. Além da dor e da limitação funcional, o convívio com feridas crônicas pode gerar sofrimento psicológico, isolamento social e baixa autoestima, exigindo uma abordagem integral e interdisciplinar. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial na prevenção, no tratamento e no acompanhamento contínuo dessas lesões, utilizando práticas baseadas em evidências e tecnologias de cuidado que favorecem a cicatrização e a humanização da assistência (Silva *et al.*, 2022).

No que tange a atenção à saúde, a enfermagem assume papel fundamental na assistência a pacientes com feridas crônicas. A atuação do enfermeiro vai além dar realização de curativos: envolve a avaliação da lesão, a escolha adequada da cobertura, o manejo da dor, o controle de infecção, a promoção da cicatrização e, principalmente, a humanização do cuidado. A escuta ativa e a empatia são componentes que auxiliam na adesão ao tratamento e na recuperação da autoestima dos pacientes (Cauduro *et al.*, 2018).

O enfermeiro atua de forma central na avaliação, escolha de coberturas, controle de infecção, educação em saúde e acompanhamento contínuo do paciente, integrando ciência, técnica e sensibilidade humana. Além disso, sua atuação é essencial para promover o autocuidado, prevenir complicações e otimizar os resultados terapêuticos. Investigar as práticas e inovações aplicadas nesse campo contribui para fortalecer protocolos assistenciais, padronizar condutas e aperfeiçoar a qualidade da atenção à saúde (Moura; Alves; Barbosa, 2023).

Assim, o trabalho crescente incidência de feridas crônicas e sua complexidade exigem da enfermagem uma atuação especializada, contínua e centrada no paciente. Diante dos impactos físicos, emocionais e sociais causados por essas lesões, é fundamental que o cuidado prestado seja pautado em evidências científicas e atualizado constantemente. Contudo, persistem lacunas na formação e atualização

dos profissionais de enfermagem, além da escassez de protocolos clínicos padronizados que orientem o cuidado, o que pode comprometer a eficácia das intervenções, prolongar o tempo de cicatrização e aumentar o risco de complicações.

Nesse contexto, a realização de uma revisão bibliográfica da literatura busca identificar as estratégias mais eficazes adotadas na assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas, bem como os principais desafios enfrentados na prática clínica. Além disso, pretende-se analisar a aplicação de práticas bibliográficas e complementares, ampliando a perspectiva sobre abordagens alternativas que possam favorecer tanto a cicatrização quanto o bem-estar do paciente. Este estudo justifica-se pela necessidade de explorar e evidenciar o papel do enfermeiro no manejo de feridas crônicas, considerando a complexidade clínica e o impacto biopsicossocial dessas lesões.

Dessa forma, este estudo contribui para a sistematização de conhecimentos que embasem a construção de protocolos assistenciais eficazes, alinhando-se ao propósito de qualificar o cuidado de enfermagem e promover melhores desfechos clínicos e humanos para pacientes com feridas crônicas. O objetivo do presente artigo é analisar, por meio de revisão bibliográfica da literatura, a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas, identificando estratégias eficazes no cuidado e possíveis lacunas na prática clínica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujo propósito é reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas. Essa metodologia permite identificar evidências relevantes, comparar resultados e compreender as lacunas existentes na literatura, servindo como base para aprimorar práticas assistenciais e orientar futuras pesquisas. Soares (2025), a revisão bibliográfica, é um método rigoroso que possibilita a incorporação de resultados de estudos significativos, fornecendo subsídios para a prática clínica fundamentada em evidências.

A coleta de dados foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores controlados “Enfermagem”, “Feridas crônicas” e “Assistência”, nos idiomas português, inglês e espanhol, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Essa combinação de termos visou ampliar o alcance da busca e garantir a seleção de produções científicas pertinentes ao tema.

Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em texto completo, que abordassem diretamente o cuidado de enfermagem a feridas crônicas. Excluíram-se publicações duplicadas, editoriais, resumos de eventos e relatos de caso.

A análise dos dados seguiu uma leitura exploratória e crítica dos artigos selecionados, destacando as principais estratégias assistenciais, práticas complementares, desafios enfrentados pelos profissionais e recomendações dos autores. Essa abordagem sistematizada visa consolidar o conhecimento disponível, contribuindo para o fortalecimento da prática de enfermagem baseada em evidências e para o aperfeiçoamento das políticas de cuidado direcionadas a pacientes com feridas crônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas envolve um conjunto de estratégias que buscam não apenas a cicatrização, mas também a melhoria da qualidade de vida. O estudo de Brito e Almeida (2023), evidenciou que a atuação do enfermeiro influencia diretamente o bem-estar e a autoestima desses pacientes, reforçando o papel do cuidado humanizado como parte fundamental do processo terapêutico.

A utilização de tecnologias como a terapia por pressão negativa mostrou-se eficaz em feridas oncológicas, promovendo aceleração da cicatrização e redução do risco de infecções, conforme demonstrado por Silva *et al.* (2025). Essa estratégia amplia o arsenal terapêutico da enfermagem frente a casos complexos.

A literatura aponta ainda a importância da abordagem do biofilme em feridas crônicas. Novais e Brandão (2025) destacaram que a intervenção sistemática do enfermeiro no controle do biofilme pode prevenir complicações, uma vez que ele constitui barreira importante à cicatrização.

No âmbito da atenção primária, Silva Júnior *et al.* (2023) ressaltaram a relevância do acompanhamento próximo e da implementação de protocolos específicos, favorecendo o manejo das lesões e a prevenção de agravos. Esses resultados reforçam a necessidade de padronização na prática clínica.

Outro ponto identificado refere-se ao uso de instrumentos validados para avaliação da evolução das feridas. Cruz *et al.* (2023) confirmaram a confiabilidade do Resvech 2.0, o que possibilita aos enfermeiros maior segurança clínica e comparabilidade entre diferentes contextos assistenciais.

Quando analisada a efetividade de biomateriais, Netto e Jacon (2022) concluíram que a biocelulose é uma alternativa viável para o tratamento de úlceras venosas, demonstrando resultados significativos na cicatrização. Tal evidência sugere a ampliação do uso de recursos inovadores na prática clínica.

Em relação à percepção dos pacientes, Diniz *et al.* (2022) observaram que o autocuidado é frequentemente limitado pela falta de orientação clara, reforçando a responsabilidade do enfermeiro em fornecer educação em saúde contínua e acessível.

A adesão ao tratamento, porém, permanece um desafio importante. Martins (2020) demonstrou que fatores individuais, sociais e econômicos interferem diretamente no seguimento terapêutico, exigindo estratégias de acompanhamento multiprofissional. A análise de fatores associados à cicatrização em unidades de saúde da família, realizada por Almeida *et al.* (2024), reforça a importância da atenção básica como espaço de detecção precoce e intervenção contínua, fortalecendo a resolutividade do cuidado de enfermagem.

Conforme, Silva *et al.* (2023) apontaram que os desafios terapêuticos incluem não apenas o manejo clínico, mas também barreiras relacionadas ao acesso a insumos e capacitação profissional, o que exige investimentos em políticas públicas e formação continuada. No contexto domiciliar, Kindel *et al.* (2020) observaram que a teoria de Orem contribui para compreender as limitações e potencialidades do autocuidado em feridas crônicas, permitindo ao enfermeiro planejar intervenções individualizadas e centradas no paciente.

Diante do exposto, Costa *et al.* (2022) identificaram lacunas no conhecimento de enfermeiros da atenção primária em relação ao manejo das feridas, evidenciando a necessidade de programas permanentes de capacitação e atualização profissional. Outro aspecto relevante foi apontado por Gonzaga *et al.* (2022), que validaram um instrumento específico sobre cuidados de enfermagem em feridas crônicas. Esse tipo de ferramenta contribui para padronizar registros, facilitar auditorias e ampliar a segurança assistencial.

Segundo, Zanoti (2021) enfatizou a relevância do acompanhamento longitudinal em unidades básicas de saúde, destacando que visitas regulares possibilitam ajustes precoces nas condutas terapêuticas e maior adesão dos pacientes.

Por fim, Silva *et al.* (2020) identificaram fatores preditores para o agravamento das feridas, como comorbidades e baixa adesão ao tratamento, reforçando que o papel da enfermagem não se limita ao cuidado local, mas também envolve vigilância clínica ampliada e ações de prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão confirmou que a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas é um processo multifacetado, que envolve desde o domínio técnico-científico até a sensibilidade humanizada no cuidado. Os estudos analisados demonstraram que o enfermeiro desempenha papel essencial não apenas na

execução de curativos, mas também na promoção da cicatrização, na prevenção de complicações e no suporte integral ao paciente em seu contexto biopsicossocial. O cuidado de enfermagem se evidencia como uma prática que articula ciência, tecnologia e empatia, buscando atender às necessidades físicas, emocionais e sociais dos indivíduos acometidos por lesões crônicas.

O cumprimento dos objetivos deste estudo é observado na identificação de estratégias assistenciais eficazes, como o uso da terapia por pressão negativa, o controle do biofilme, a aplicação de biomateriais e o fortalecimento da educação em saúde, além da valorização da escuta ativa e do vínculo terapêutico. No entanto, persistem desafios relevantes, como a baixa adesão dos pacientes ao tratamento, a escassez de protocolos padronizados e a insuficiente capacitação profissional em alguns contextos de atenção primária e hospitalar.

Como contribuições, esta revisão oferece evidências para subsidiar práticas mais seguras, efetivas e baseadas em evidências científicas. Ressalta-se a importância de investir em formação continuada, atualização técnica e desenvolvimento de protocolos clínicos integrados, que orientem o cuidado de forma padronizada e qualificada. Além disso, é fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à saúde da pele e à prevenção de feridas, especialmente em populações vulneráveis.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação de estudos clínicos comparativos e longitudinais que avaliem a efetividade de diferentes intervenções de enfermagem, bem como a investigação de estratégias educativas que estimulem o autocuidado, o empoderamento do paciente e a adesão terapêutica. Dessa forma, o conhecimento produzido poderá contribuir para o aprimoramento contínuo da prática profissional, consolidando o papel da enfermagem como protagonista no cuidado humanizado, tecnológico e integral às pessoas com feridas crônicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; MERCÊS, M. C.; ALENCAR, D. C.; ALENCAR, A. M. P. G. **Fatores associados à prevalência de cicatrização de feridas crônicas em uma unidade de saúde da família.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 16, p. e13054, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13054>. Acesso em: 20 jan. 2025

ALMEIDA, T. Q. R. de. **Tecnologias de prevenção e tratamento de lesões por pressão.** 2021. 155 p. Tese (Doutorado) — Curitiba, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/71367>. Acesso em: 19 jan. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 19 jan. 2025

BRITO, K. Q. D.; ALMEIDA, L. A. L. **Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas e a atuação do enfermeiro.** Rev. Enferm. Atenção Saúde, v. 12, n. 2, p. 202385, 2023. Disponível em: <https://seer.ufstm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/5838>. Acesso: 20 Jan 2025.

CAUDURO, F. P. et al. **Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele.** Rev. Enferm. UFPE On Line, v. 12, n. 10, p. 2628-2634, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236356/30158>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COSTA, J. A. S. da et al. **Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde.** Rev. Enferm. Atual In Derme, v. 96, n. 37, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1282>. Acesso em: 6 jun. 2025.

CRUZ, F. M. V. da et al. **Validade e Confiabilidade do Instrumento Resultados Esperados da Avaliação da Cicatrização de Feridas Crônicas (Resvech 2.0).** Estima (Online), v. 21, n. 1, p. e1310, 2023. em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1310>. Acesso em: 6 jun. 2025.

DINIZ, G. A. et al. **Percepção do autocuidado nos usuários portadores de feridas crônicas.** Nursing (Ed. bras., Impr.), v. 25, n. 294, p. 8928-8939, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2861>. Acesso em: 10 dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i294p8928-8939>

GONZAGA, M. H. H. P. O. A. et al. **Validade de instrumento sobre os cuidados de Enfermagem às pessoas com feridas crônicas.** Rev. Rene (Online), v. 23, p. e71367, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/71367>. Acesso em: 10 dez. 2025.

HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ. **Estudos apontam que cerca de 20 milhões de pessoas têm feridas crônicas no mundo.** São Paulo, 22 ago. 2023. Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/releases/estudos-apontam-que-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-tem-feridas-cronicas-no-mundo/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

KINDEL, M. E. et al. **Autocuidado de feridas crônicas no ambiente domiciliar: uma análise na perspectiva de Dorothea Orem.** Ciênc. Cuid. Saúde, v. 19, p. e50399, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50399>. Acesso em: 10 dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.50399>

MARTINS, G. L. **Adesão ao tratamento para lesão crônica no cenário de ensaio clínico.** 2020. 248 p. Tese (Doutorado) — Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/41596/1/DISSERTAÇÃO%20-%20GLEYKA%20LOPES%20MARTINS%2009052022.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MOURA, J. L.; ALVES, P. R.; BARBOSA, G. T. **O papel do enfermeiro no manejo de feridas crônicas: desafios e perspectivas para a prática clínica.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 4, p. 2289–2298, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0045>. Acesso em: 6 jun. 2025.

NETTO, L. E.; JACON, J. C. **Efetividade da biocelulose na cicatrização de úlceras venosas.** CuidArte, Enferm, v. 16, n. 1, p. 51–58, 2022. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2022v1/p.51-58.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

NOVAIS, G. C.; BRANDÃO, E. S. **Ações do enfermeiro no tratamento e controle do biofilme em pessoas com feridas crônicas.** Estima (Online), v. 23, p. e1596, 2025. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1596>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, Á. L. D. A. et al. **Fatores preditores ao agravamento de feridas crônicas.** Rev. Rene (Online), v. 21, p. e43615, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2466>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, G. B. et al. **Uso da terapia por pressão negativa para cicatrização de feridas oncológicas: relato de experiência.** Rev. Enferm. Atual In Derme, v. 99, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/revs.v11n2.2022.0045>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA JÚNIOR, J. A.; DANTAS, M. B.; ABREU, R. A. **Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde.** Rev. Enferm. Atenção Saúde, v. 12, n. 3, p. 2023104, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6102>. Acesso em: 10 dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.6102>

SILVA, M. A. C.; OLIVEIRA, R. R.; LIMA, D. F. **Atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com feridas crônicas: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem e Saúde, v. 11, n. 2, p. 45–56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36524/revs.v11n2.2022.0045>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, M. T. et al. **Os desafios na conduta terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas.** Arq. Ciências Saúde UNIPAR, v. 27, n. 3, p. 1242–1268, 2023. <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9426>. Acesso em: 11 dez. 2025. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i3.2023-013

SOARES, Ana Karine de Araújo. **Revisões da literatura: diferenças, métodos e aplicações.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 11, p. 982–1005, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6626>. Acesso em: 11 dez. 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n11p982-1005

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Revista Einstein, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 6 jun. 2025.

ZANOTI, M. D. U. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. CuidArte, Enferm, v. 15, n. 2, p. 196–204, 2021. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.196204.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2022.